

RE CEPALOTHIN 808 AND OTHER ORDERS

ACC BRANDEN DEVELOPMENT CANNOT ACCEPT ANY FRESH ORDER

AS YOUR PRESIDENT CANNOT PASS LAWS IN CONGRESS WHICH
TO FULFILL REQUIREMENTS OF I.C.F. ALL CREDITS BY BANK
ICF THEMSELVES HAVE STOPPED FOR BRAZIL. THIS MEANS WE
ANY DOCUMENTS FOR SHIPMENTS TO BRAZIL TO THE BANK.

MOREOVER WE ARE EXTREMELY CONCERNED ABOUT THE SUPPLIES
EFFECTED TO BRAZIL AND FOR WHICH PAYMENTS ARE PARTLY
PLEASE INFORM US WHAT WILL HAPPEN TO THEM UNDER THE LATEST
AWAITS YOUR MOST EARLY REPLY.

JUST TO MENTION IT—WE CAN CERTAINLY SUPPLY AGAINST
ADVANCE SO PLEASE LET US KNOW IF ANY OF YOUR MOST RECENT
WILL LEAD TO ORDER FOR SUCH PAYMENT COMES. IN THAT
SEND OUR OFFERS BY TELETYPE. OTHERWISE WE FRANKLY DO NOT
POINT IN OFFERING AT ALL.

WE KNOW THAT ALL THIS IS A CONSTANT SHUFFLING BACK AND
PLEASE BEAR IN MIND THE SHUFFLING IS BEING DONE BY YOUR
AND NOT BY US.

Não temos crédito nem para comprar remédio

Os laboratórios farmacêuticos estrangeiros não pretendem aceitar quaisquer novos pedidos do Brasil para remessa de matérias-primas ou medicamentos, indispensáveis ao País, enquanto o governo brasileiro não fechar as negociações com o Fundo Monetário Internacional, com a aprovação, pelo Congresso, da lei necessária ao cumprimento das exigências do Fundo.

A empresa multinacional Burmester Pharmatrade GMBH, comerciante de matérias-primas farmacêuticas com sede em Hamburgo, na Alemanha, já colocou parcialmente em prática essa ameaça, e advertiu: "Face à indefinição brasileira e às constantes mudanças, somente serão possíveis vendas a dinheiro, mediante pagamento antecipado".

A Burmester, que funciona como uma das muitas intermediárias dos grandes laboratórios fornecedores de matérias-primas e medicamentos a vários países, cancelou o fornecimento ao Brasil do celafotina sódica — antibiótico polivalente de grande consumo no País, e pretende cancelar também "outros pedidos", dizendo-se "extremamente preocupada com os suprimentos já efetuados".

"Como vosso presidente não consegue aprovar leis pelo Congresso que são necessárias para cumprimento de exigências do FMI, todos os créditos bancários como o próprio fundo foram paralisados para o Brasil. Isto significa que não podemos fornecer qualquer documento de embarque medo Brasil, através de banco", alegou a Burmester, em telex enviado dia 26 de outubro à empresa paulista Inafe, uma das importadoras da matéria-prima para fabricação do

Celafotina, antibiótico também adquirido pela Central de Medicamentos — Ceme — para distribuição aos postos do Inamps e das secretarias estaduais de Saúde, hospitais universitários e próprios.

Vai-e-volta

Diz o telex que "de acordo com recentes mudanças e incertezas na política econômica não podemos aceitar quaisquer novos pedidos do Brasil; só podemos continuar os fornecimentos contra franco pagamento adiantado". Em seguida, sustenta: "Sabemos que tudo isto é um constante vai-e-volta (referindo-se aos inúmeros decretos salariais rejeitados pelo Congresso), mas esta situação foi criada pelo vosso governo e não por nós", acusa a empresa alemã, para justificar o cancelamento da remessa do antibiótico ao Brasil.

Esclarece ainda o telex que o Celafotina está pronto para imediato embarque via aérea; contudo, ainda não tinha sido vendido em consequência da indefinida situação financeira do Brasil. A Burmester pede também que a empresa paulista Inafe informe se há disposição do governo brasileiro em manter os recentes pedidos, mas efetuando pagamento antecipado em dinheiro.

Sustenta a multinacional que, nesses casos, as ofertas serão enviadas via telex. "De outra maneira, sinceramente, não sabemos como proceder", acentua a Burmester, declarando-se "extremamente preocupada" quanto aos fornecimentos farmacêuticos já efetuados ao Brasil, cujos pagamentos, segundo afirmou, estão "parcialmente vendidos".